nova escola

BNCC.NOVAESCOLA.ORG.BR

BNCC NA PRÁTICA

Aprenda tudo sobre as **Competências Gerais**



ILUSTRAÇÕES: RITA MAYUMI

REALIZAÇÃO: associação nova escola

CO-REALIZAÇÃO: FUNDAÇÃO Lemann

Índice

INTRODUÇÃO 3

CAPÍTULO 1 // O QUE SÃO
Conheça e entenda as Competências Gerais da BNCC 4

CAPÍTULO 2 // GESTÃO ESCOLAR
SAiba o que acontece na sua escola com as novas Competências 6

CAPÍTULO 3 // ANÁLISE DA ESPECIALISTA
Que aluno queremos formar? 11

CAPÍTULO 4 // CONHECIMENTO 17

CAPÍTULO 5 // PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO 21

CAPÍTULO 6 // REPERTÓRIO CULTURAL 25

CAPÍTULO 7 // COMUNICAÇÃO 29

CAPÍTULO 8 // CULTURA DIGITAL 33

CAPÍTULO 9 // TRABALHO E PROJETO DE VIDA 37

CAPÍTULO 10 // ARGUMENTAÇÃO 41

CAPÍTULO 11 // AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO 46

CAPÍTULO 12 // EMPATIA E COOPERAÇÃO 51

CAPÍTULO 13 // RESPONSABILIDADE E CIDADANIA 56

CAPÍTULO 14 // TESTE SEUS CONHECIMENTOS
O que você sabe sobre as Competências Gerais? 61

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos de aprendizagens de todo aluno e aluna do Brasil. É uma mudança relevante no nosso processo de ensino e aprendizagem porque, pela primeira vez, um documento orienta os conhecimentos e as habilidades essenciais que bebês, crianças e jovens de todo o país têm o direito de aprender – ano a ano – durante toda a vida escolar. Mas ainda há dúvidas sobre esta política pública e as mudanças que ela traz. A primeira delas: o que é a BNCC? Como ela impacta as minhas aulas? Como me preparar para colocá-la em prática? Para ajudá-lo nestas e outras questões, a **NOVA ESCOLA**, em parceria com a Fundação Lemann, preparou uma série de e-books sobre as mudanças em cada disciplina do Ensino Fundamental e na etapa da Educação Infantil.

Nosso objetivo é destrinchar as principais mudanças e concretizar a implementação da BNCC. Esse guia é o primeiro passo. Leia e converse com o coordenador pedagógico ou o diretor da sua escola. É importante que todos os professores também façam a leitura. Depois, acesse nossos cursos de formação online e planos de aula já alinhados à BNCC. Todo o material é gratuito.

CAPÍTULO 1 // O QUE SÃO

Conheça e entenda as Competências Gerais da BNCC

As propostas estruturam o documento, apontam caminhos do aprendizado e avançam no campo das socioemocionais

TEXTO: **ROSI RICO**

Referência para a construção dos currículos de todas as escolas do país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi elaborada estabelecendo como pilares 10 competências gerais que irão nortear o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e componentes curriculares – as antigas disciplinas – da Educação Básica.

"MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS (CONCEITOS E PROCEDIMENTOS), HABILIDADES (PRÁTICAS, COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS), ATITUDES E VALORES PARA RESOLVER DEMANDAS COMPLEXAS DA VIDA COTIDIANA, DO PLENO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E DO MUNDO DO TRABALHO."

(Definição de competências presente na BNCC)

O que a definição dada pela BNCC significa, na prática? Ela aponta para a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ela também indica que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como

dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral. Isso as diferencia das habilidades, que são mais focadas no desenvolvimento cognitivo.

Como ensinar as competências

A ideia não é planejar uma aula específica sobre essas competências ou transformá-las em componente curricular, mas articular a sua aprendizagem à de outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento. Muitas dizem respeito ao desenvolvimento socioemocional que, para acontecer de fato, deve estar incorporado ao cotidiano escolar, permeando todas as suas disciplinas e ações. O desafio, portanto, é complexo, pois impacta não apenas os currículos, mas processos de ensino e aprendizagem, gestão, formação de professores e avaliação.

As propostas não são totalmente novas. Várias delas, como a necessidade de trabalhar empatia e cooperação com os estudantes, já são praticadas em muitas escolas. A questão, agora, é expandi-las para as demais instituições de ensino e, naquelas em que isso é feito intuitivamente, incentivar a reflexão para que o planejamento seja realizado com intencionalidade.

E quais são essas competências? Para facilitar o entendimento, elas ganharam um título que sintetiza suas principais características:

1 Conhecimento

2 Pensamento científico, crítico e criativo

3 Repertório cultural

4 Comunicação

5 Cultura digital

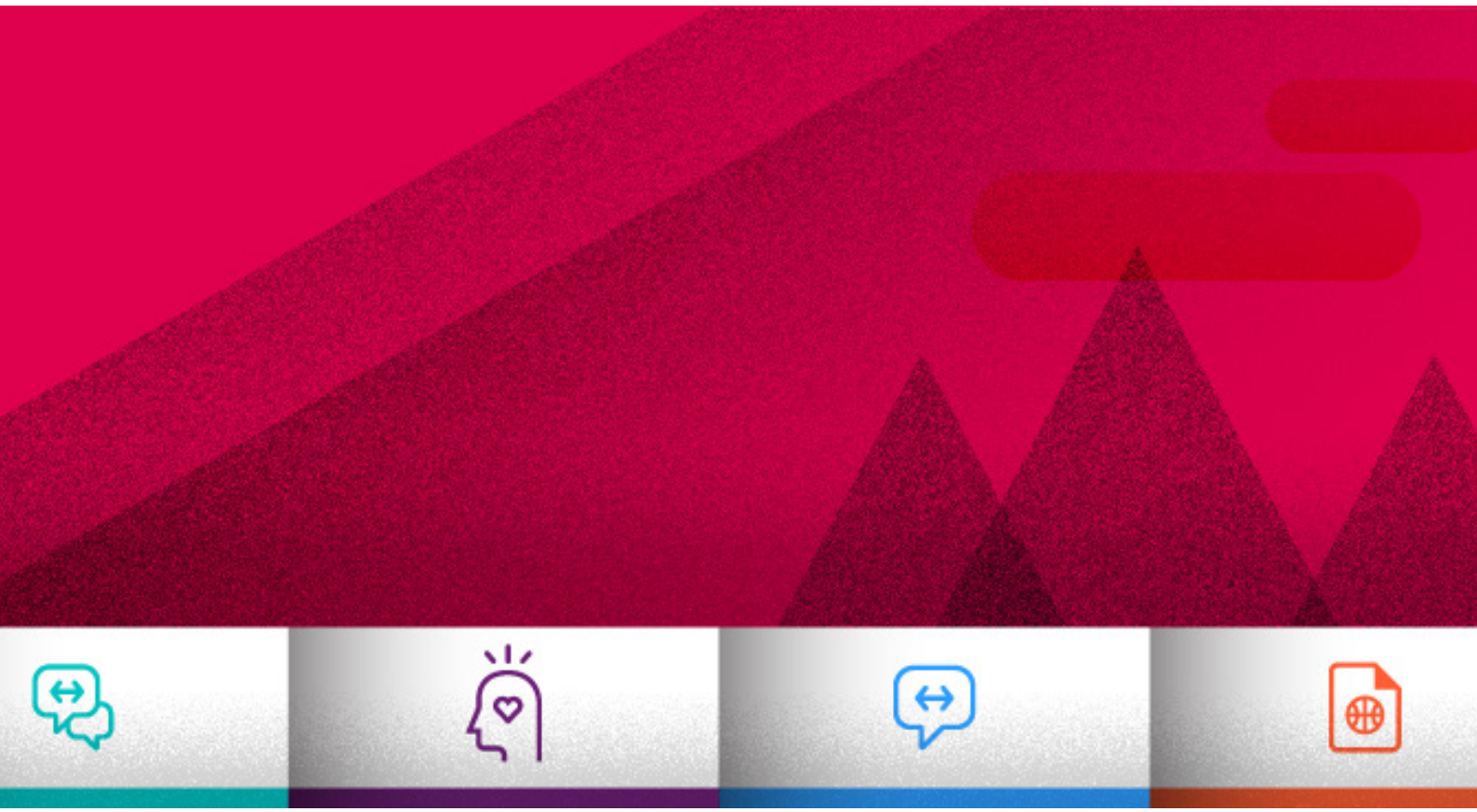
6 Trabalho e projeto de vida

7 Argumentação

8 Autoconhecimento e autocuidado

9 Empatia e cooperação

10 Responsabilidade e cidadania



CAPÍTULO 2 // GESTÃO ESCOLAR

O que acontece na sua escola com as novas Competências?

Saiba como as propostas vão transformar gestão, formação de professores, avaliação e PPP

TEXTO: **SARAH FERNANDES** EDIÇÃO: **ROSI RICO**

As dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que buscam promover o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural. Mas, para o aluno ser capaz de exercer plenamente todas elas, não bastam práticas em sala de aula. Elas demandam a incorporação de mudanças nos vários âmbitos da escola.

Gestão, formação de professores, processos de avaliação e o próprio Projeto Político-Pedagógico (PPP) são pontos que deverão ser repensados para que tudo esteja alinhado com os princípios da BNCC. A autonomia, por exemplo, é uma capacidade em destaque no documento, então, necessita ser vivenciada também no cotidiano escolar. “Estudos internacionais mostram que o estudante que desenvolve criatividade, cooperação, autoconhecimento e resiliência está mais preparado para construir relacionamentos, continuar estudando, ter renda estável e cuidar da sua saúde,” afirma Simone André, gerente-executiva de Educação do Instituto Ayrton Senna

ATENÇÃO COORDENADORES: FORMAÇÃO É FUNDAMENTAL

Para trabalhar com as competências gerais, o professor também terá que desenvolvê-las em si mesmo, além de rever posturas, atitudes e comportamentos. Também necessita refletir sobre quais aspectos de sua disciplina contribuem para o desenvolvimento dessas dez competências e incluí-los, com intencionalidade, no planejamento das aulas. Isso não deve ser feito de maneira isolada. A parceria com a coordenação pedagógica e com os demais docentes é fundamental para que possa trabalhar de forma complementar e reavaliar conjuntamente suas práticas pedagógicas.

Para isso, é importante que escolas e redes de ensino elaborem um plano de capacitação com formatos diversificados. “A formação fora da escola, com especialistas, é um modelo importante, mas ele precisa ser completado por outro horizontal, onde os professores troquem conhecimento entre si”, diz Simone.

Uma sugestão é o docente assistir a aula do colega e dar a ele um parecer. Outra opção é ter nas escolas um professor-coordenador por área de

conhecimento que sirva de apoio aos demais. Os dois tipos demandam maturidade e abertura para receber e fazer críticas e sugestões, o que acaba sendo um exercício coerente para quem precisará estimular o mesmo entre crianças e jovens.

"O professor é mentor, mediador e facilitador dos estudantes no desenvolvimento das competências. Ele entra no lugar de parceiro do aluno e para isso tem que ser suportado por formação e materiais de apoio. Como vai seguir as competências que valorizam cooperação, criatividade, orientação de projetos de vida se não praticar isso na escola?", questiona Simone.

GESTÃO DEMOCRÁTICA GANHA ESPAÇO

Na gestão escolar, diretores e coordenadores pedagógicos necessitam analisar e debater o que, dentro da instituição, já colabora para desenvolver as competências gerais e o que terá de ser modificado – tanto em termos de infraestrutura quanto de cultura, práticas e projetos.

Uma das competências prevê, por exemplo, a utilização de tecnologia em todos os componentes curriculares. A escola está preparada? Se não estiver, cabe ao diretor verificar os caminhos para tornar isso possível. "Os banheiros estão limpos e os brinquedos e espaços bem cuidados? Isso também é importante quando falamos de respeito", diz Tereza Perez, diretora-presidente da Comunidade Educativa Cedac, mencionando outro valor exigido.

O gestor que está mais voltado para questões administrativas terá de assumir com ênfase seu papel de liderança pedagógica, afinal a Base propõe um modelo de ensino no qual o estudante tem grande protagonismo e o clima escolar e as relações humanas merecem atenção especial (Leia mais: Como o coordenador pedagógico pode ser o melhor formador de professores).

Nessa perspectiva, espaços de convivência ganham relevância, o que não combina com salas de leitura, bibliotecas e laboratórios fechados. "Muitas vezes, colocar isso em funcionamento não exige grandes investimentos em

infraestrutura, mas sim ajustes em limpeza e manutenção", diz Simone.

Será necessário criar espaços de diálogo e debate de ideias, construir um ambiente acolhedor – como a instituição de ensino trabalha para combater preconceitos e evitar a violência? – e estabelecer mediação de conflitos. Há várias maneiras de envolver os estudantes. Convide-os a participar da elaboração de regras de convivência e mesmo na tomada de decisões para resolver questões da escola. Essa autonomia pode ser gradual, de acordo com a faixa etária.

COMO AVALIAR DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Para Anna Penido, diretora-executiva do Instituto Inspirare, ainda é cedo para oferecer sugestões prontas de avaliação tendo em perspectiva as competências gerais. Mas uma coisa é certa: serão necessárias mudanças para avaliar questões que têm mais relação com desenvolvimento do que com absorção de conteúdo.

Quaisquer que sejam as propostas, elas devem estar mais alinhadas com a avaliação formativa ou contínua, em que a aprendizagem é examinada constantemente, por meio das atividades realizadas em aula, como autoavaliação, observação, produções, comentários, criações e trabalhos em grupos. Essas abordagens permitem acompanhar o desenvolvimento das competências, identificar dificuldades e planejar práticas específicas para permitir que todos avancem. Ao colocar a avaliação a serviço da aprendizagem, e não como mecanismo de punição ou recompensa, a escola alinha sua prática com o princípio de equidade, central na BNCC.

A Base trata também de como o conhecimento adquirido pelo estudante será utilizado. "Se a avaliação for apenas para mensurar o quanto eu aprendi de matemática, esse processo comunica que o importante é a nota. Na proposta das competências, o que deve ser considerado é como eu vou usar a matemática para meu projeto de vida, para resolver problemas ou para meu autoconhecimento", exemplifica Simone.

PPP DEVE REFLETIR PRINCÍPIOS DA BNCC

É neste documento que a escola registra seus objetivos e os meios que pretende utilizar para alcançá-los. Ele abrange currículo – que deverá conter as aprendizagens essenciais previstas na BNCC –, a definição das metodologias de ensino da instituição e os recursos disponíveis. Em sua construção também precisam ser considerados o contexto local e a relação entre todos os atores da comunidade escolar.

O PPP é um instrumento fundamental para planejar e compartilhar com professores, pais e estudantes como a escola vai incorporar os princípios propostos pela BNCC no seu dia a dia. "Se ele prevê que a aula de português seja apenas para a fixação de regras de gramática isso não será suficiente para formar alunos na perspectiva integral da Base. Agora, se a disciplina se voltar para a construção de sentido pela linguagem ela poderá trabalhar e desenvolver uma série de competências", defende Simone. "Os professores precisarão ter pautas conjuntas de trabalho", defende Amábile Mansutti, coordenadora técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

Uma estratégia para que a equipe escolar se aproprie da BNCC é convidar todos a participar ativamente da readaptação do currículo e do PPP.



CAPÍTULO 3 // ANÁLISE DA ESPECIALISTA

BNCC e suas Competências: qual aluno queremos formar?

Documento quer formar jovens de modo integral, capazes de lidar com desafios individuais e coletivos



Anna Penido,
diretora-executiva do Instituto Inspirare

O capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que concepção de Educação irá orientar as escolas brasileiras. Em tempos de intensa polarização e de muitos questionamentos sobre o modelo tradicional – que falha em preparar os estudantes para os desafios da vida contemporânea –, o documento contribui para a construção de consensos sobre que pessoas queremos formar. Também orienta as instituições de ensino no sentido de preparar as novas gerações para construir o Brasil com o qual sonhamos.

Em síntese, a BNCC aponta que a Educação Básica brasileira deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos alunos, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. Isso significa orientar-se por uma concepção de Educação Integral (que não se refere ao tempo de permanência do estudante no espaço escolar ou a uma determinada modalidade de escola).

Nesse caso, Educação Integral indica promoção do desenvolvimento de crianças e jovens em todas

as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Esse direcionamento implica que, além dos aspectos acadêmicos, precisamos expandir a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações, sua atuação profissional e cidadã e sua identidade e repertório cultural.

No documento, o foco das escolas passar a ser não apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências,

"AS COMPETÊNCIAS ABORDAM ASPECTOS IMPORTANTES PARA VIDA NO SÉCULO 21"

compreendidas como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses cohecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).

Nesse contexto, a Base apresenta as 10 competências gerais que se constituem em propósito final de tudo que os estudantes irão vivenciar, aprender e desenvolver da Educação Infantil até o Ensino Médio. Isso quer dizer

que as escolas brasileiras continuam tendo a missão de assegurar a aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares tradicionais, mas também devem ampliar a capacidade de lidar com pensamento crítico, criatividade, sensibilidade cultural, diversidade, comunicação, tecnologias e cultura digital, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, emoções, empatia, colaboração, autonomia, ética, diversidade, responsabilidade, consciência socioambiental e cidadania, entre outros aspectos importantes para a vida no século 21.

Vale destacar que as competências gerais não são temas transversais, como os que se apresentavam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas direitos essenciais a ser garantidos para cada um dos estudantes brasileiros como objetivo primordial da sua trajetória escolar. Assim como a Base tem caráter normativo e deve ser incorporada por todas as redes e instituições de ensino do país, as competências gerais também necessitam ser explicitadas nos currículos, projetos político-pedagógicos (PPP) e nas práticas cotidianas de gestores e professores (Leia também: Como fazer o casamento entre PPP e BNCC).

Outro ponto a ser ressaltado é o fato das orientações que integram o capítulo introdutório da BNCC terem sido elaboradas com base em referências nacionais e internacionais, entre elas marcos legais importantes, como:

1. A Constituição Federal

2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

3. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)

4. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014

Todos esses documentos já indicavam que a Educação Básica no Brasil deveria promover o desenvolvimento integral dos alunos e a sua preparação para a vida, o trabalho e a cidadania.

As competências gerais também se orientam por estudos e tendências sobre o que os estudantes precisam aprender para lidar com os desafios

"AS MUDANÇAS CURRICULARES EXIGIRÃO MUDANÇAS NA CULTURA"

do mundo atual, caracterizado por um alto nível de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Ou seja, estamos preparando as novas gerações para viver em uma realidade marcada por um permanente estado de mudança, em que o futuro é incerto, os problemas são de difícil resolução e boa parte das perguntas que nos fazemos remete a um conjunto variável de respostas. Um contexto bastante diferente daquele no qual foi forjado o modelo de escola atual, em que as transformações aconteciam em passo muito menos acelerado, o que permitia planejar nosso futuro pessoal e profissional com alguma previsibilidade e ter mais clareza sobre por onde caminhar.

A Base, portanto, busca contribuir para a

superação de antigos problemas da Educação brasileira, como a qualidade e a equidade, mas também alavanca transformações para tornar as escolas capazes de responder aos novos desafios que se apresentam. Nesse caso, as revisões curriculares necessitarão ser acompanhadas por mudanças mais profundas no ambiente, nas práticas pedagógicas e, principalmente, na cultura dos professores.

O processo exige muita disponibilidade, reflexão, formação e proposição por parte de gestores e educadores, bem como forte envolvimento dos estudantes, de suas famílias e da sociedade em geral. Afinal, mudanças culturais só ocorrem quando todos os envolvidos reconhecem a importância e participam ativamente do processo de reconstrução. O caminho será longo e árduo, mas terá papel fundamental na oferta de uma Educação Básica que faça mais sentido para os alunos e para o nosso país.



CAPÍTULO 4 // COMPETÊNCIA 1

Conhecimento

Esse é o centro o processo de construção do saber

CONSULTORIA: ANNA PENIDO

O QUE A BNCC DIZ

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Ela traz a proposta de um aluno ativo, que consegue não apenas compreender e reconhecer a importância do que foi aprendido, mas, principalmente, refletir sobre como ocorre a construção do conhecimento, conquistando autonomia para estudar e aprender em diversos contextos, inclusive fora da escola.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Dialoga com todas indistintamente.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 BUSCA DE INFORMAÇÃO — Devem se tornar capazes de avaliar a pertinência e confiabilidade de fontes diversas e acessar informações para resolver problemas, compreendendo conceitos como o direito de propriedade intelectual e o direito à privacidade para fazer um uso ético do que for coletado.

2 APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO — Espera-se que os alunos consigam fazer conexões, atribuir significado e organizar os conhecimentos adquiridos. Para isso, eles devem construir e incorporar estratégias para reter as informações obtidas e ser capaz de utilizar o conhecimento para solucionar problemas diversos, com grau de complexidade de acordo com a faixa etária e o segmento de ensino.

3 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA — Demonstrar motivação e conquistar autonomia para aprender. Colaborar com a aprendizagem dos colegas, reconhecer a importância do conhecimento adquirido e utilizá-lo para tomar decisões na vida cotidiana.

4 METACOGNIÇÃO — Dominar o processo cognitivo, ou seja, refletir sobre o que, como e por que aprender e utilizar estratégias diversas para dar conta da própria aprendizagem. Com isso, ser capaz de entender e avaliar o conhecimento construído.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DO CONHECIMENTO — Compartilhar informações e construir coletivamente o conhecimento. Compreender e respeitar o contexto sociocultural em que os saberes são constituídos.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

Todos os componentes curriculares contribuem para que os alunos entendam e se apropriem do processo de construção do conhecimento, mas isso se dá de maneiras diferentes em cada um. A leitura de fontes e documentos pode ser importante em História, mas a experimentação tem maior destaque nas aulas de Ciências, por exemplo.

Em todas as áreas, a contextualização e o uso de situações-problema são importantes. Além disso, o professor deve reservar momentos para que os alunos pensem o próprio processo de sistematização do conhecimento. Um tempo para discutir o que estão aprendendo, por que estão aprendendo e como fazer isso melhor. São conversas que ganham em complexidade de acordo com a faixa etária.

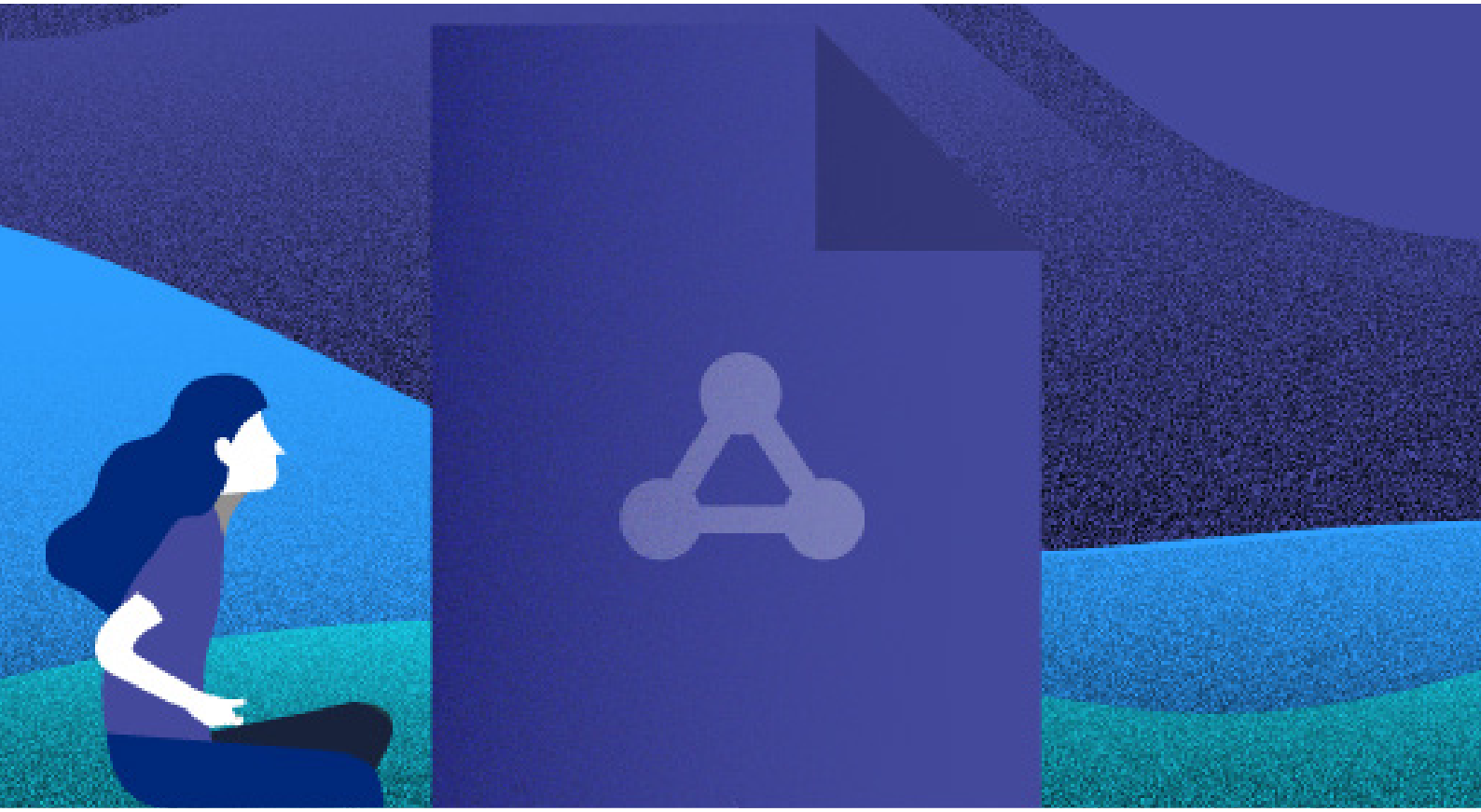
A competência fala também que não adianta só saber, é preciso aplicar. Ela valoriza, portanto, a utilização prática do conhecimento, que pode ocorrer por meio da elaboração de textos com destinatários reais, cartaz, vídeos, propostas, apresentações e outros produtos. Se essa produção estiver conectada à resolução de um problema concreto ou a uma intervenção construtiva na realidade, melhor. Pode-se começar com algo pequeno, com impacto na sala de aula (um cartaz sobre combinados de como separar o lixo, por exemplo), e que vai se expandindo (para a escola, a comunidade do entorno etc) conforme o segmento e a faixa etária permitirem.

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **9º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **HISTÓRIA**

HABILIDADE DA BNCC — Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. (EF09HI16).

COMO ABORDAR — Os estudantes podem realizar pesquisas sobre a Declaração de Direitos Humanos e buscar fontes alternativas que tratam do tema. Depois de trabalhar os problemas contemporâneos, no mundo e no Brasil, leve a discussão para o contexto escolar, fazendo os alunos refletirem sobre quais direitos são respeitados ou violados na instituição de ensino e o que eles podem fazer para mudar a situação.



CAPÍTULO 5 // COMPETÊNCIA 2

Pensamento científico, crítico e criativo

O desenvolvimento do raciocínio, por meio de várias estratégias, e a busca por soluções

CONSULTORIA: ANNA PENIDO

O QUE A BNCC DIZ

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Trata do desenvolvimento do raciocínio, que deve ser feito por meio de várias estratégias, privilegiando o questionamento, a análise crítica e a busca por soluções criativas e inovadoras.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Ciências da Natureza e Linguagens.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 EXPLORAÇÃO DE IDEIAS — Devem ser capazes de testar, combinar, modificar e gerar ideias para criar formas novas de atingir objetivos e resolver problemas

2 CONEXÕES — Correlacionar ideias específicas e amplas, prévias e novas, a partir de diferentes caminhos.

3 CRIAÇÃO DE PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO — Elaborar planos de investigação para pesquisar uma questão ou solucionar um problema.

4 SOLUÇÕES — Questionar e modificar ideias existentes e criar soluções inovadoras.

5 EXECUÇÃO — Avaliar e testar opções para colocar ideias em prática, aprendendo com erros e acertos.

6 FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS — Elaborar perguntas para garantir uma base sólida para a investigação de um problema ou desafio.

7 INTERPRETAÇÃO DE DADOS — Interpretar dados e informações de maneira precisa, considerando o contexto em que foram produzidos para se posicionar criticamente com base em critérios científicos, estéticos e éticos.

8 LÓGICA E RACIOCÍNIO — Utilizar raciocínio lógico, exemplos concretos e conhecimentos para fundamentar os passos ou procedimentos de sua investigação.

9 DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES — Formular hipóteses, considerar a mudança de variáveis e sustentar o raciocínio com observação, pesquisa, modelo ou teorias.

10 AVALIAÇÃO DO RACIOCÍNIO E EXPLICAÇÃO DE EVIDÊNCIAS — Analisar e explicar como as evidências sustentam argumentos e afirmações, identificando informações falsas, falhas de raciocínio e diferenças de pontos de vistas.

11 SÍNTESE — Comparar, agrupar e sintetizar informações de diversas fontes, inclusive as próprias ideias, para elaborar uma explicação ou um argumento coeso e embasado.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

A capacidade de investigar está presente em tudo quando se trata do universo do conhecimento, o que faz essa competência se conectar com todos os componentes curriculares.

A competência traz um convite para que a investigação não seja conformista, mas ocorra de maneira crítica e criativa. Para sair dos caminhos óbvios, é essencial ensinar a formular boas perguntas, mais até do que saber a resposta certa. Afinal, é a capacidade de questionar que vai desenvolver o interesse e a autonomia para que continuem investigando. Crianças e jovens devem, então, aprender a explorar possibilidades: por que é assim? Tem de ser sempre assim? Posso aplicar esse conhecimento de outra maneira?

Em um mundo sempre em mudança, conseguir criar novas soluções é fundamental. Quem só aprender a reproduzir as mesmas respostas, não dará conta dos desafios que virão, certamente diferentes dos atuais.

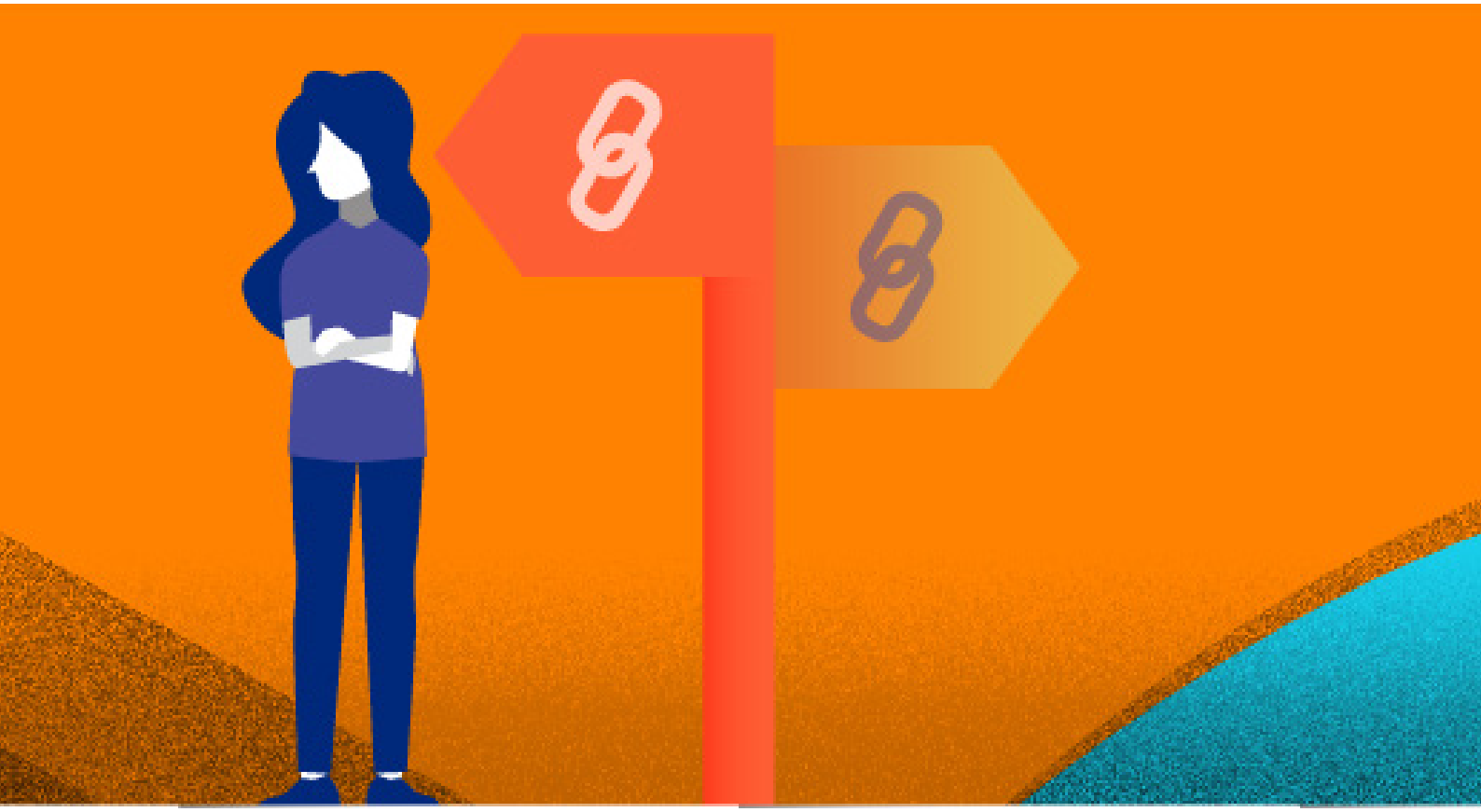
Ainda que presente em todos os componentes curriculares, há um diálogo especial com Artes, pelas várias possibilidades de explorar a criatividade, e também com Ciências da Natureza, que tem em curiosidade e investigação palavras-chave para a aprendizagem da disciplina.

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **1º AO 5º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **ARTES**

HABILIDADE DA BNCC — Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)

COMO ABORDAR — Elabore atividades que permitam a experimentação de materiais, técnicas e linguagens variadas, incentivando a investigação de possibilidades e a liberdade de criação. Procure não dirigir, nem julgar o processo criativo dos alunos.



CAPÍTULO 6 // COMPETÊNCIA 3

Repertório cultural

Estudantes como autores de produção artística

CONSULTORIA: ANNA PENIDO

O QUE A BNCC DIZ

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Estabelece como fundamental que os alunos conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais. E acrescenta que eles devem ser participativos, sendo capazes de se expressar e atuar por meio das artes.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Linguagens e Ciências Humanas.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 FRUIÇÃO — Vivenciar sua identidade, comunidade e cultura e demonstrar sentimento de pertencimento, por meio de experiências artísticas e explorando relações entre culturas, sociedades e as artes.

2 EXPRESSÃO — Expressar sentimentos, ideias, histórias e experiências por meio das artes. Documentar, compartilhar e analisar obras criativas.

3 INVESTIGAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL — Reconhecer e discutir o significado de eventos e manifestações culturais e da influência da cultura na formação de grupos e identidades.

4 CONSCIÊNCIA MULTICULTURAL — Desenvolver senso de identidade individual e cultural e demonstrar curiosidade, compreensão e respeito com diferentes culturas e visões de mundo.

5 RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL — Experimentar diferentes vivências culturais e compreender a importância de valorizar identidades, tradições, manifestações, trocas e colaborações culturais diversas.

6 MEDIAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL — Reconhecer os desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas e explorar novas formas de reconciliar valores e perspectivas culturais diferentes ao abordar desafios em comum.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

Dentro de Linguagens, o professor de Artes vai colaborar para a turma dar conta dessa competência ao possibilitar a fruição de manifestações plurais e estimular os alunos a se expressarem artisticamente por meio dos diversos ramos das artes. Ao docente de Educação Física, cabe apresentar o repertório cultural que passa pelo corpo. Isso pode ser feito ao contextualizar a origem cultural das atividades trabalhadas, como nos eixos da dança e das lutas, por exemplo. Ao estudar Línguas (Portuguesa e Inglesa), crianças e jovens necessitam entender quanto uma língua carrega e transmite características da cultura local. Esta reportagem mostra como trabalhar as variações do português nos diversos países onde ele é falado, ressaltando a questão do respeito às diferenças.

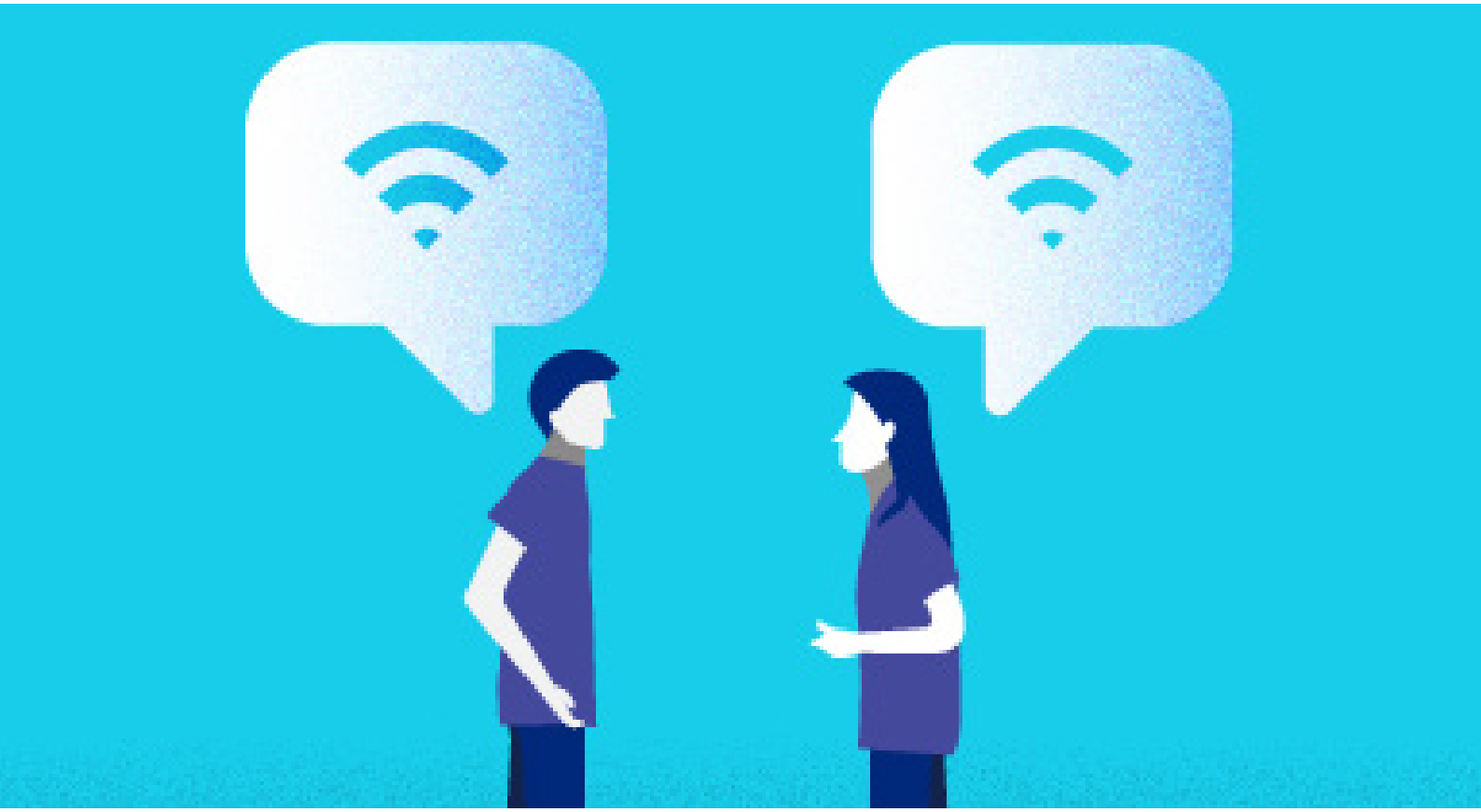
Em Ciências Humanas, o caminho é mostrar, a partir da História e da Geografia, como a identidade dos estudantes, enquanto brasileiros e em suas particularidades regionais é influenciada pela cultura. E também apresentar e valorizar a diversidade cultural de outros povos.

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **3º AO 5º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **EDUCAÇÃO FÍSICA**

HABILIDADE DA BNCC — Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF04)

COMO ABORDAR — Peça às crianças que façam pesquisas na internet ou em outros canais. Depois, incentive-as a recriarem as práticas descobertas, adaptando-as ao ambiente da escola.



CAPÍTULO 7 // COMPETÊNCIA 4

Comunicação

Proposta vai além da linguagem verbal

CONSULTORIA: ANNA PENIDO

O QUE A BNCC DIZ

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Aponta que, para se comunicar bem, crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas. Enfatiza a importância de que a comunicação ocorra por meio da escuta e do diálogo.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Linguagens e Ciências Humanas.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 ESCUTA — Necessitam ser capazes de ouvir outras pessoas com atenção, interesse e respeito por suas ideias e sentimentos.

2 EXPRESSÃO — Expressar ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza. Ser capaz de desenvolver aspectos retóricos de comunicação verbal.

3 DISCUSSÃO — Apresentar ideias originais com clareza e as conectar com as colocações de outras pessoas para buscar o entendimento mútuo. Conseguir formular perguntas e respostas para avançar em discussões coletivas.

4 MULTILETRAMENTO — Comunicar-se por meio de linguagens verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, utilizando plataformas multimídia analógicas e digitais.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DO CONHECIMENTO — Compartilhar informações e construir coletivamente o conhecimento. Compreender e respeitar o contexto sociocultural em que os saberes são constituídos.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

Aqui a conexão com Linguagens é óbvia. Todas as habilidades previstas nos componentes curriculares da área (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa) promovem o desenvolvimento da escrita, leitura, da expressão corporal e artística e podem ajudar o aluno a entender e utilizar as várias linguagens, mídias e plataformas para se comunicar. Não dá para deixar a tecnologia de fora, pois às maneiras tradicionais de comunicação somam-se as do mundo digital: redes sociais, blog, youtube etc. Tudo isso já está na vida de crianças e jovens, cabe à escola qualificar o uso.

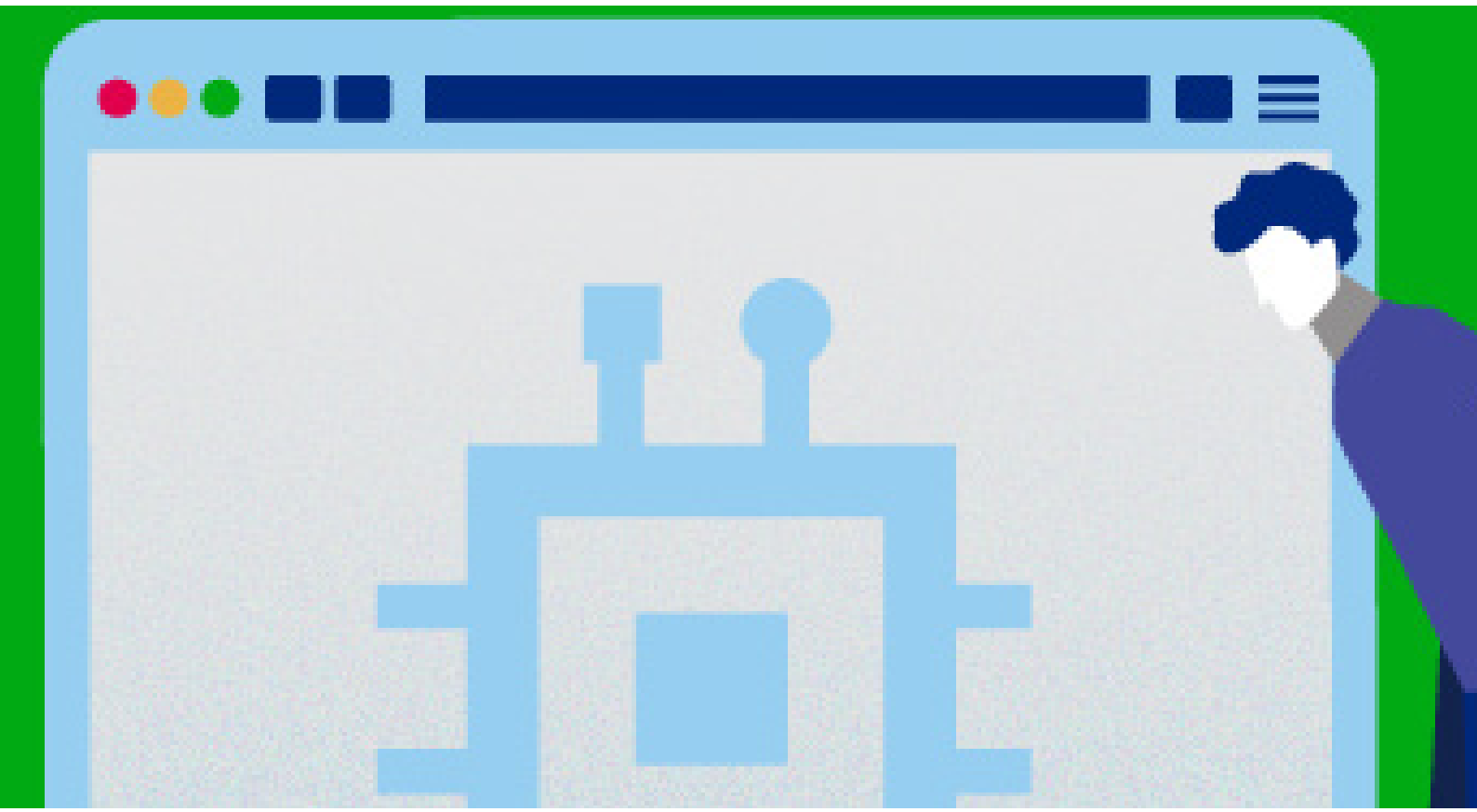
A competência abrange a capacidade de escuta e diálogo para promover entendimento mútuo. Por isso necessita estar em Ciências Humanas também. Ao abordar os grandes conflitos históricos, por exemplo, o professor pode debater com os estudantes o quanto esses fatos estão relacionados com problemas de comunicação, da incapacidade de interagir e compreender o outro. Mas, para além das discussões em aula, crianças e jovens necessitam exercer essa capacidade no cotidiano. Por isso, a promoção da escuta e do diálogo deve estar entre os princípios que regem a prática da escola.

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **3º AO 5º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **LÍNGUA PORTUGUESA**

HABILIDADE DA BNCC — Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP25)

COMO ABORDAR — Leia e analise bons textos com a turma e depois convide os alunos a planejar, escrever e revisar criações literárias próprias em diferentes plataformas.



CAPÍTULO 8 // COMPETÊNCIA 5

Cultura Digital

A necessidade de usar bem a tecnologia

CONSULTORIA: **ANNA PENIDO**

O QUE A BNCC DIZ

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Ela reconhece o papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Todas.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS — Precisam ser capazes de usar ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir.

2 PRODUÇÃO MULTIMÍDIA — Utilizar recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como páginas de web, aplicativos móveis e animações, por exemplo) para demonstrar conhecimentos e resolver problemas.

3 LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO — Usar linguagens de programação para solucionar problemas.

4 DOMÍNIO DE ALGORITMOS — Compreender e escrever algoritmos, utilizar os passos básicos da solução de problemas por algoritmo para resolver questões.

5 VISUALIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS — Interpretar e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos, sons, imagens e números.

6 MUNDO DIGITAL — Entender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.

7 USO ÉTICO — Utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira ética, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

Atualmente, a falta de acesso e o uso limitado das tecnologias ampliam as desigualdades. Afinal, quem sabe usá-las está mais preparado para os desafios do mundo. Por isso, priorizou-se a inclusão de uma competência geral que aponta para o domínio desse universo e aparece transversalizada em habilidades de todos os componentes curriculares. As escolas precisam assegurar a infraestrutura. Para os professores, fica a tarefa de qualificar o uso para que os alunos façam o melhor proveito desses recursos.

Em Linguagens, a tecnologia pode ser utilizada em Artes como ferramenta para elaborar trabalhos artísticos em vídeos e outras plataformas. Em Língua Portuguesa e Inglesa, recomendam-se as produções multimídia pra aplicar os conhecimentos adquiridos.

iências da Natureza, ela surge como instrumento para investigar e também como meio de produzir informações e conhecimento. A contribuição da Matemática relaciona-se ao pensamento computacional ou à capacidade de se entender a lógica da programação, de como funcionam os algoritmos.

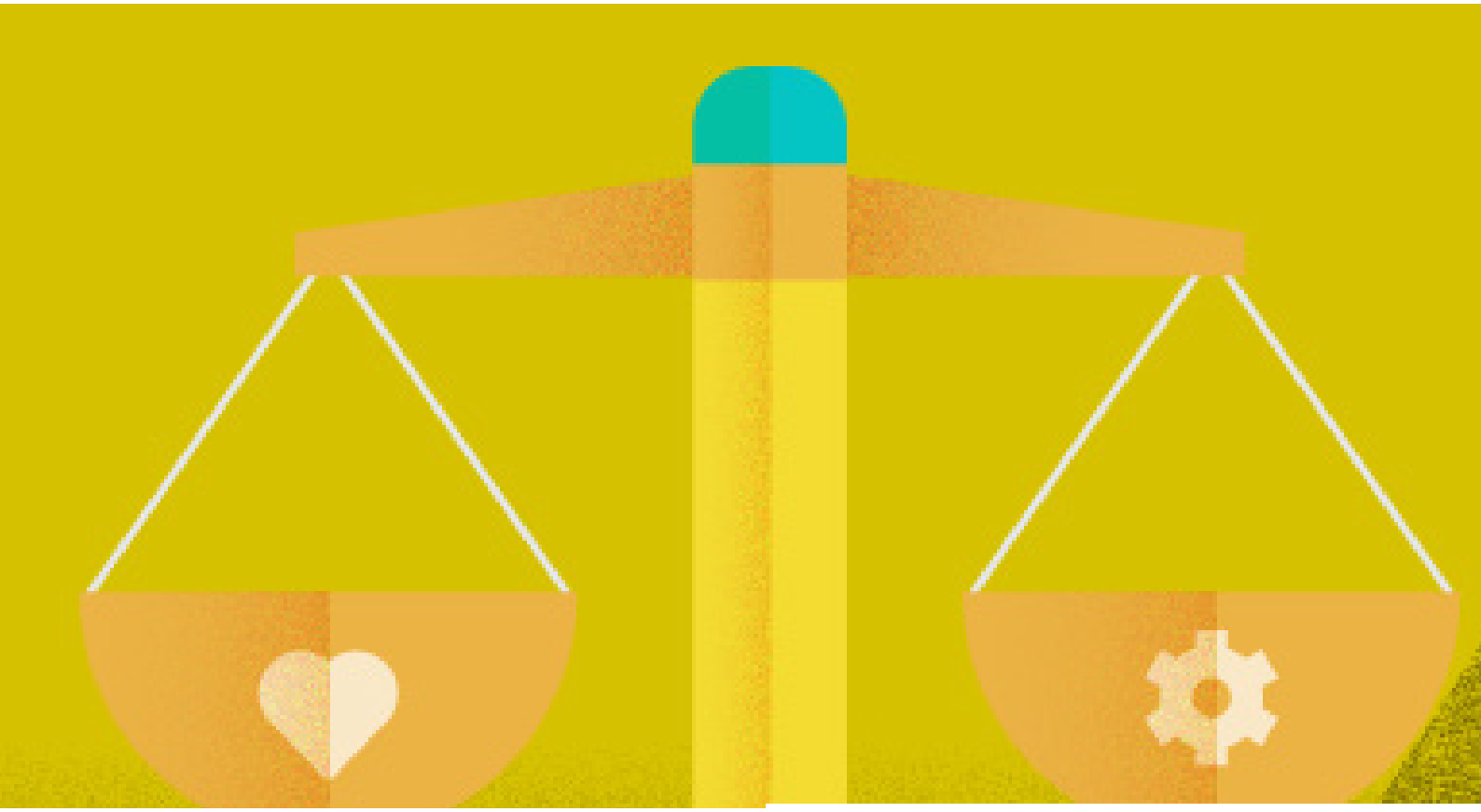
Ciências Humanas colabora com o entendimento e o debate sobre o mundo digital. É nessa área que entram as discussões sobre os impactos da tecnologia no ser humano e na sociedade: como ela influencia comportamentos, provoca conflitos, modifica e cria culturas? O que é adequado e ético e o que não é?

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **6º AO 9º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **ARTES**

HABILIDADE DA BNCC — Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR35)

COMO ABORDAR — Explique que o uso da tecnologia é bastante presente na arte contemporânea, apresente e discuta exemplos diversos como produções de videoarte e projeções, entre outros. Depois, proponha que os alunos experimentem produzir utilizando os recursos disponíveis na escola.



CAPÍTULO 9 // COMPETÊNCIA 6

Trabalho e projeto de vida

Uma das capacidades necessárias é gerir e planejar desejos e objetivos. Veja quais são as outras

CONSULTORIA: **ANNA PENIDO**

O QUE A BNCC DIZ

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Compreende a capacidade de gerir a própria vida. Os estudantes devem conseguir refletir sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros. Inclui a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, bem como das novas tendências e profissões.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Ciências Humanas.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 DETERMINAÇÃO — Devem ser capazes de utilizar estratégias para planejar-se e estabelecer metas pessoais e de aprendizagem, tendo em vista projetos presentes e futuros. Os alunos necessitam aprender a persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais e escolares com qualidade.

2 ESFORÇO — Compreender o valor do esforço para o alcance de seus objetivos acadêmicos e projetos presentes e futuros; investir na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante e buscar apoios para seu crescimento pessoal, escolar e social.

3 AUTOEFICÁCIA — Confiar na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos.

4 PERSEVERANÇA — Lidar com estresse, frustração e adversidade, persistindo mesmo em situações de ambiguidade e dificuldade, em prol de projetos presentes e futuros. Abraçar novos desafios, confiando na capacidade de superar limites.

5 AUTOAVALIAÇÃO — Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos, considerando a devolutiva de colegas e professores.

6 COMPREENSÃO SOBRE O MUNDO DO TRABALHO — Ter visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades no mundo do trabalho; identificar um espectro amplo de profissões e suas práticas e reconhecer o valor do trabalho como fonte de realização pessoal e de transformação social.

7 PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO — Reconhecer as próprias aptidões e aspirações, associando-as a possíveis percursos acadêmicos e projetos profissionais e refletir sobre perspectivas para o presente e futuro, projetando metas para o Ensino Médio.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

Projeto de vida está relacionado com a capacidade dos alunos refletirem sobre desejos e objetivos não apenas para o futuro, mas também para agora. Isso inclui planejar o que farão a cada ano e etapa de ensino, aprendendo a se organizar, estabelecer metas e definir estratégias para atingi-las. Também é necessário saber lidar com frustrações para superar eventuais dificuldades e não desistir no meio do caminho. E, se for o caso, reavaliar as decisões.

Os professores de todos os componentes curriculares podem colaborar trabalhando essas questões para elaboração de métodos de estudo: como ajudar a criança e o jovem a se organizar para fazer as tarefas da escola e para estudar? Como prepará-los para perseverar e avaliar o que fazem? Isso de acordo com as particularidades de cada disciplina. E só depois extrapolar para outros âmbitos da vida dos alunos.

Como fazer o estudante entender o uso responsável dos recursos financeiros e econômicos deve estar no radar do docente de Matemática no momento da elaboração das aulas.

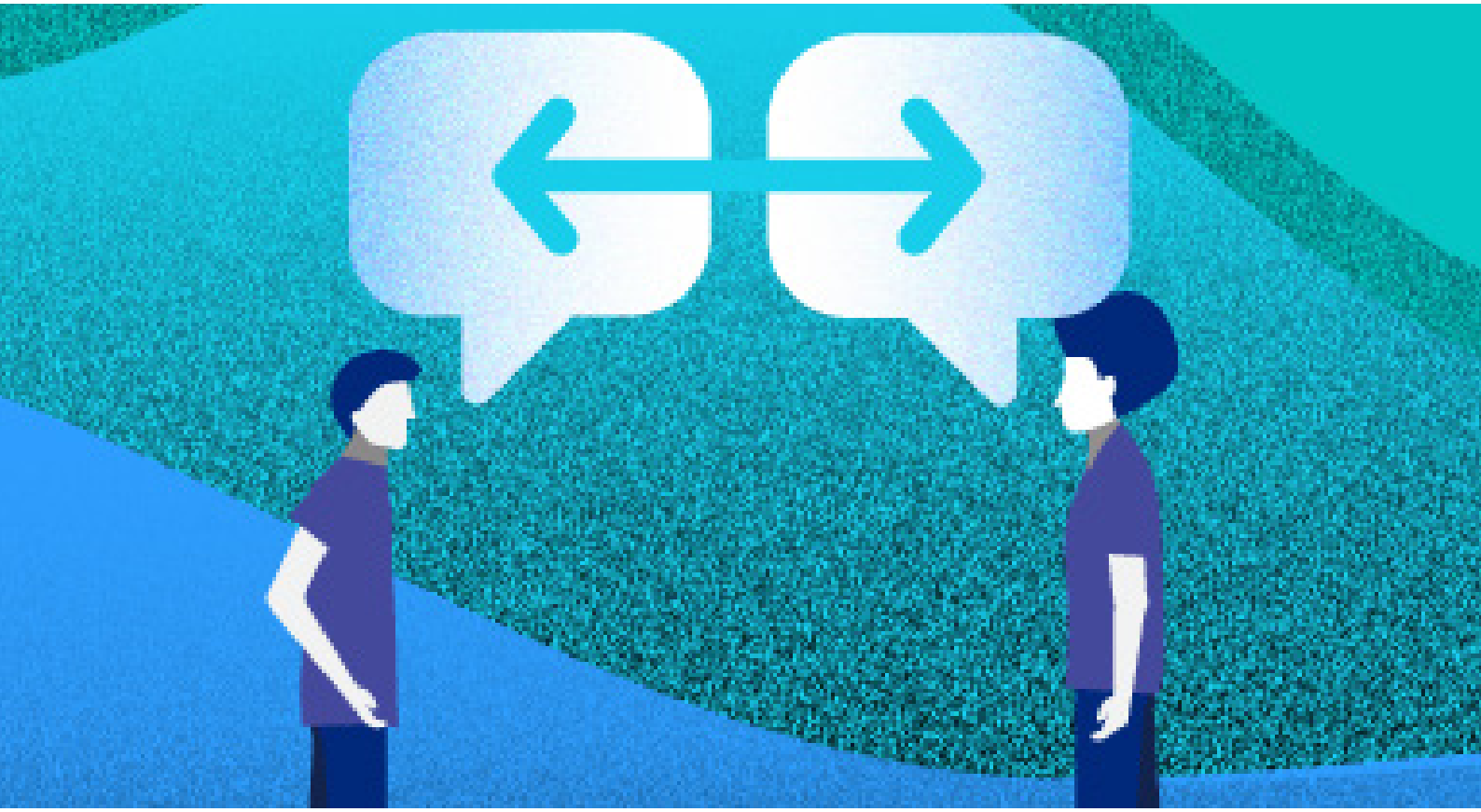
Em Ciências Humanas, surge o aprendizado sobre o mundo do trabalho, com complexidade crescente conforme o estudante avança no Fundamental. Ele pode começar com o reconhecimento sobre as profissões dos pais ou responsáveis e seguir com debates sobre as características de inúmeras atividades em diferentes setores da economia, as diferenças entre campo e cidade, as mudanças provocadas pela tecnologia no setor produtivo e o impacto do trabalho na vida das pessoas e na sociedade. Tudo isso com perspectiva histórica e geoeconômica sobre as transformações ocorridas nas relações, no universo do trabalho e nos direitos do trabalhador no Brasil e no mundo. No Ensino Médio, entra a parte vocacional, de pensar nas profissões contemporâneas, nas opções para cada aluno e em como se preparar para exercer o que gosta.

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **4º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **GEOGRAFIA**

HABILIDADE DA BNCC — Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE02)

COMO ABORDAR — Uma opção é analisar o fluxo de trabalhadores em diferentes momentos da economia brasileira: na exploração do ouro e metais preciosos, na extração do látex e na industrialização do país, entre outros.



CAPÍTULO 10 // COMPETÊNCIA 7

Argumentação

Como cada disciplina contribui para desenvolver esta capacidade, que deve valorizar a ética e os direitos humanos e socioambientais

CONSULTORIA: **ANNA PENIDO**

O QUE A BNCC DIZ

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Aqui o destaque é para a capacidade de construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada e de debater com respeito às colocações dos outros. Ela inclui a consciência e a valorização da ética, dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental como referências essenciais no aprendizado dessa competência para orientar o posicionamento dos estudantes.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Todas

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 AFIRMAÇÃO ARGUMENTATIVA — Necessitam conseguir desenvolver opiniões e argumentos, com base em dados e evidências e por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis ao ouvinte.

2 INFERÊNCIAS — Devem ser capazes de fazer deduções e conclusões pertinentes, explicar seu significado e, quando possível, identificar limitações na argumentação de seus interlocutores com base em lacunas nas evidências.

3 CONFRONTO DE PONTOS DE VISTAS — Debater e defender seus pontos de vista com firmeza e respeito, mesmo se forem divergentes dos de outras pessoas ou grupos. Ouvir e aprender com os outros.

4 PERSPECTIVA GLOBAL — Desenvolver conhecimento sobre causas e consequências de questões globais relevantes, como mudança climática, migração, pobreza e desigualdades.

5 CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL — Demonstrar uma firme valorização do respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente para a sobrevivência da humanidade e do planeta e engajar-se no desenvolvimento de ações positivas para a promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

Todos os componentes curriculares estão conectados com esta competência. Língua Portuguesa é fundamental para trabalhar a retórica e a construção da narrativa. Artes contribui para desinibir e romper as limitações pessoais, de timidez por exemplo, para se expressar em público. Afinal, mesmo o aluno que não é extrovertido precisará dessa habilidade para defender suas ideias e opiniões. Ciências da Natureza colabora ao fazer o estudante compreender como utilizar as informações e evidências de investigações científicas para construir argumentos.

Matemática entra com o ensino da interpretação e uso de dados, gráficos e estatísticas para embasar a argumentação do aluno. A mesma lógica vale para Ciências Humanas, que conduz o estudante a usar dados e fatos sociais, históricos e geográficos na elaboração do pensamento argumentativo. É necessário, contudo, que a argumentação respeite a ética e os direitos humanos e socioambientais. Por isso, a área de História

contribui com o aprendizado sobre como a humanidade conquistou esses direitos e o porquê é importante conservá-los. Crianças e jovens devem ter essas referências para, ao debater, não se posicionarem contra elas.

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **TODAS** // COMPONENTE CURRICULAR – **MATEMÁTICA**

HABILIDADE DA BNCC — Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (Competência específica da área)

COMO ABORDAR — Apresente desafios matemáticos com diferentes possibilidades de soluções, com dados a mais ou insuficientes e que, portanto, não possuem solução numérica. Isso irá exigir dos estudantes o exercício da capacidade argumentativa. Após pensarem sobre a solução, convide a turma a compartilhar e debater as hipóteses levantadas.

ANO – **8º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **LÍNGUA PORTUGUESA**

HABILIDADE DA BNCC — Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção de dados, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. (EF08LP03)

COMO ABORDAR — Convide os estudantes a escolher um tema motivador e peça que pesquisem e organizem um debate em grupos. Após o exercício oral, é hora de a turma fazer a primeira produção textual. O docente pode, então, discutir outros textos do mesmo gênero, enfatizando os pontos fracos ou controversos detectados nas atividades anteriores e depois pedir para reescreverem.



CAPÍTULO 11 // COMPETÊNCIA 8

Autoconhecimento e autocuidado

A Base coloca necessidade de o estudante aprender a cuidar da saúde física e do equilíbrio emocional

CONSULTORIA: **ANNA PENIDO**

O QUE A BNCC DIZ

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Trata do aprendizado que crianças e jovens devem adquirir a respeito de si mesmos, sendo capazes de identificar seus pontos fortes e fragilidades, lidar com suas emoções e manter a saúde física e o equilíbrio emocional.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 AUTOCONCIÊNCIA — Precisam conseguir construir um senso coerente de si mesmo, sendo capaz de compreender a perspectiva dos outros e identificar quando ela é diferente da sua.

2 AUTOESTIMA — Devem ser aptos a compreender e desenvolver seus pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no seu aprimoramento.

3 AUTOCONFIANÇA — Usar seus conhecimentos, habilidades e atitudes com confiança e coragem, selecionando, utilizando e analisando estratégias para vencer desafios.

4 EQUILÍBRIO EMOCIONAL — Reconhecer emoções e sentimentos, bem como a influência que pessoas e situações exercem sobre eles. Buscar manter-se seguro, tranquilo e otimista em situações emocionalmente intensas.

5 CUIDADOS COM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO FÍSICO — Cuidar da sua saúde física, bem-estar, afetividade, sexualidade e evitar exposição a riscos. Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à sua faixa etária e aos fatores que afetam seu crescimento pessoal, físico, social, emocional e intelectual.

6 ATENÇÃO PLENA E CAPACIDADE DE REFLEXÃO — Manter atenção diante de estímulos que distraem ou competem por sua atenção. Descrever e avaliar sua forma de pensar, integrando a prática reflexiva ao seu cotidiano.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

Ciências da Natureza têm forte contribuição para desenvolver esta competência. É nesta área que os alunos acessam conhecimentos para entender o funcionamento do corpo e aprender a cuidar dele. Quando crianças, dá para ensinar sobre hábitos de higiene, por exemplo. Na adolescência, conversar sobre puberdade, sexo e drogas, explicando como evitar situações de risco. E em todas as etapas, ajudar na reflexão sobre quais hábitos e comportamentos geram qualidade de vida e, portanto, devem ser mantidos mesmo quando adultos.

Educação Física entra com a conscientização por meio da prática, ao promover atividades que envolvam categorias diferentes de movimentos e trabalhem habilidades corporais distintas, como força, velocidade, flexibilidade, coordenação motora etc. Essa diversidade de opções possibilita que o aluno se identifique com alguma atividade. Ao se perceber capaz de praticá-la, ele pode se sentir estimulado a fazer do exercício físico um hábito.

Em Ciências Humanas, uma estratégia é abordar a questão da identidade e reconhecimento. De conduzir o aprendizado sobre a influência da família e do contexto social e cultural em que o estudante vive para a construção de quem ele é. E lembrar que o autoconhecimento também ocorre a partir do que é diferente, ou seja, da contraposição com outras culturas.

Para conseguir equilíbrio emocional, o estudante deve ser capaz de reconhecer e entender o que está sentindo, de nomear e saber o que fazer com suas emoções. Nas Artes, o caminho é promover o aprendizado por meio da subjetividade e da sensibilidade, com o professor apresentando propostas para que eles manifestem seus sentimentos utilizando diversas linguagens artísticas. Já a poesia, a literatura e os demais gêneros textuais compõem as opções para expressar emoções em atividades de Língua Portuguesa. O entendimento científico do universo das emoções é algo a ser aprendido em Ciências da Natureza: como funciona o cérebro? Qual a mecânica das emoções? Por que reagimos de determinada maneira?

Mesmo o planejamento de Matemática pode incluir, intencionalmente, o estímulo a autoconfiança do aluno. Para isso, é necessário quebrar a imagem clássica da área, vista como complexa e difícil para a maioria, para fazer com que crianças e jovens se percebam capazes de superar esse desafio, mesmo que em ritmos diferentes, e resolver problemas.

O trabalho para a conquista de autoestima e autoconfiança, e a consciência sobre os cuidados com a própria saúde física e emocional não pode ficar restrito à sala de aula. É fundamental um ambiente escolar que proporcione à criança e ao jovem vivenciar situações e construir relações baseadas em respeito, tolerância e solidariedade. O cotidiano precisa estar livre de preconceitos e violências, e os adultos da escola devem ter a consciência de que ensinam pelo exemplo.

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **5º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **CIÊNCIAS**

HABILIDADE DA BNCC — Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI09)

COMO ABORDAR — Peça à turma para anotar, por período determinado, quantas refeições fazem, a que horas e que tipo de alimentos mais consomem. Avalie em conjunto os resultados e aproveite para explicar sobre a diferença de alimento e nutriente, a importância das refeições e as consequências de maus hábitos alimentares.

ANO – **7º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **GEOGRAFIA**

HABILIDADE DA BNCC — Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. (EF07GE04)

COMO ABORDAR — Utilize o contexto local para tratar do assunto. Convide os estudantes a pesquisar a história do bairro, entrevistando vizinhos e realizando pesquisas em mídias diversas. Depois proponha um debate sobre os conceitos de identidade e globalização e inclua reflexões sobre sonhos e perspectivas futuras da turma.



CAPÍTULO 12 // COMPETÊNCIA 9

Empatia e cooperação

O desenvolvimento social do aluno é importante

CONSULTORIA: ANNA PENIDO

O QUE A BNCC DIZ

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Aborda o desenvolvimento social da criança e do jovem, propondo posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro. Fala da necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Ciências Humanas, Linguagens e Ciências da Natureza.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE — Devem conseguir reconhecer, valorizar e participar de grupos, redes e ambientes culturalmente diversos. Os estudantes necessitam saber interagir e aprender com outras culturas e combater o preconceito.

2 ALTERIDADE (RECONHECIMENTO DO OUTRO) — Precisam ser capazes de compreender a emoção dos outros e o impacto de seu comportamento nos demais. Abrir mão de interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam as necessidades dos outros e que demandam conciliação.

3 ACOLHIMENTO DA PERSPECTIVA DO OUTRO — Compreender as situações a partir do ponto de vista do outro, considerando ideias e sentimentos dos outros nas suas atitudes e decisões.

4 DIÁLOGO E CONVIVÊNCIA — Utilizar diferentes formas de diálogo para promover o entendimento entre pessoas. Construir, negociar e respeitar regras de convivência.

5 COLABORAÇÃO — Planejar, decidir e realizar ações e projetos colaborativamente.

6 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS — Identificar causas de conflitos e exercitar maneiras eficazes de resolvê-los em diversas situações interpessoais, escolares e sociais.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

Em Ciências Humanas, é possível construir o conhecimento sobre empatia e cooperação por meio do estudo das consequências de suas ausências. Por exemplo, ao apresentar os grandes conflitos que marcaram a história da humanidade, o professor pode destacar como a falta de empatia e a resistência às diferenças se transformaram, em inúmeras ocasiões, em intolerância, provocando disputas. Explicar como o embate entre duas pessoas pode se alastrar e se tonar algo coletivo e, a partir daí, colocar a importância da convivência para a construção da paz.

A área de Linguagens colabora para a prática da empatia quando, em Artes, o docente propõe produções artísticas coletivas, seja por meio do teatro, da dança ou da música. O trabalho em equipe também é exercício possível em Ciências da Natureza, com atividades de investigação em

grupo, na qual os alunos terão de definir a divisão de tarefas e a união dos saberes de cada um para chegar à solução do problema.

Mesmo na Matemática há espaço para reflexões ligadas à questão da empatia. Para isso, o professor pode mudar os contextos que explora em aula, incluindo questionamentos sobre postura e atitude. Ao ensinar estatística, por exemplo, uma opção é colocar os próprios estudantes como personagens: a sala recebeu x de prêmio; três pessoas ficaram com 80% e os outros 20% foram divididos pelo restante. Como você, que recebeu 80%, acha que estariam se sentindo as pessoas do grupo que ficaram com 20%? O que é preciso para chegarmos a uma divisão igualitária?

Esta é outra competência que extrapola o âmbito da sala de aula e deve estar presente no cotidiano escolar. As relações criadas dentro da instituição, as situações vividas naquele ambiente e os exemplos de professores, gestores e funcionários são essenciais para que respeito mútuo, solidariedade, empatia e cooperação sejam efetivamente construídos como valores para todos

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **9º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **HISTÓRIA**

HABILIDADE DA BNCC — Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI35)

COMO ABORDAR — Utilize fotografias, vídeos do Youtube, filmes e charges de conflitos atuais para introduzir o assunto. Estimule os estudantes a pesquisar, ajudando na identificação de fontes confiáveis, e depois discuta com a turma os vários aspectos envolvidos nas disputas, como a dificuldade de lidar com as diferenças.

ANO – **2º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **EDUCAÇÃO FÍSICA**

HABILIDADE DA BNCC — Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF01)

COMO ABORDAR — Explique a diferença entre omissão, competição e cooperação e depois proponha jogos de cooperação para as crianças exercitarem na prática o que foi conversado.



CAPÍTULO 13 // COMPETÊNCIA 10

Responsabilidade e cidadania

Estudante deve ser capaz de atuar na construção de uma sociedade justa e solidária

CONSULTORIA: ANNA PENIDO

O QUE A BNCC DIZ

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

ESCLARECENDO A COMPETÊNCIA

Ela estabelece a necessidade de desenvolver na criança e no jovem a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável.

ÁREAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA SEU APRENDIZADO

Ciências Humanas, Linguagens e Ciências da Natureza.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM DESENVOLVER (ATÉ O FIM DO FUNDAMENTAL)

1 INCORPORAÇÃO DE DIREITOS E RESPONSABILIDADES — Devem conseguir posicionar-se em relação a direitos e responsabilidades indo além de seus interesses individuais e considerando o bem comum.

2 TOMADA DE DECISÕES — Precisam possuir consciência sobre o impacto que suas decisões têm nos grupos e na sociedade, responsabilizando-se por suas ações para planejar e decidir coletivamente sobre questões que afetam a todos.

3 PONDERAÇÃO SOBRE CONSEQUÊNCIAS — Necessitam saber refletir sobre situações concretas em que gatilhos emocionais, frustrações e ações das pessoas impactam nas demais e no contexto, buscando formas de aprimoramento.

4 ANÁLISE E INCORPORAÇÃO DE VALORES PRÓPRIOS — Vivenciar e identificar valores importantes para si e para o coletivo. Considerar seus valores em situações novas, ponderar sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.

5 POSTURA ÉTICA — Reconhecer e ponderar valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões.

6 PARTICIPAÇÃO SOCIAL E LIDERANÇA — Realizar projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. Assumir liderança compartilhada em grupos e na escola.

7 SOLUÇÃO DE PROBLEMAS AMBÍGUOS E COMPLEXOS — Ficar confortável e sentir interesse por lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.

COMO RELACIONAR ESSA COMPETÊNCIA ÀS HABILIDADES PARA PLANEJAR AULAS?

A área de Ciências Humanas tem contribuição essencial. Afinal, ser capaz de agir de maneira responsável e cidadã passa pelo entendimento sobre a influência da política e da economia na construção da sociedade, sobre quais processos resultaram (e ainda resultam) em desigualdades sociais e que efeitos elas têm. Também depende de compreensão sobre o que significa ser ético, entre outros pontos. A estratégia para os professores é colocar essas reflexões intencionalmente no planejamento.

Em Ciências da Natureza, a BNCC já prevê várias habilidades nas quais entram o aprendizado sobre o uso adequado dos recursos naturais e a preocupação com a sustentabilidade. Cabe ao docente reforçar iniciativas possíveis para o aluno incorporar em seu cotidiano comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente. Já em Linguagens, uma opção

é mostrar a utilização da língua como instrumento para elaboração, por exemplo, de campanhas para mobilizar as pessoas no combate a preconceitos ou para a adoção de hábitos sustentáveis.

A construção da autonomia e a tomada de decisões são aspectos importantes desta competência e exigem ação prática. Isso pode ser trabalhado em aula por todos os docentes, ao permitirem que crianças e jovens façam escolhas sobre a atividade que será feita, por exemplo, e percebam as consequências de suas decisões. Mas também necessita ser exercitada além da sala, com apoio da gestão para abrir espaços de participação sobre o funcionamento da escola. É algo que pode ser feito de maneira gradual, com os estudantes influenciando em uma decisão simples até conseguirem interferir em outras mais complexas, de acordo com a faixa etária.

// A COMPETÊNCIA NA PRÁTICA

ANO – **9º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **CIÊNCIAS**

HABILIDADE DA BNCC — Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. (EF09CI13)

COMO ABORDAR — Pesquisa de campo, produção de textos e estudo em grupo para encontrar propostas para minimizar o acúmulo de resíduos na escola são opções pra trabalhar essas questões.

ANO – **2º ANO** // COMPONENTE CURRICULAR – **EDUCAÇÃO FÍSICA**

HABILIDADE DA BNCC — Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF01)

COMO ABORDAR — Explique a diferença entre omissão, competição e cooperação e depois proponha jogos de cooperação para as crianças exercitarem na prática o que foi conversado.



CAPÍTULO 14 // TESTE SEUS CONHECIMENTOS

O que você sabe sobre as Competências da BNCC?

Responda às questões e verifique seus conhecimentos sobre o documento

1 Como a Base define competência?

A. É a mobilização de conhecimentos, habilidade, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

B. É a aptidão para, ao se defrontar com um problema, utilizar o conhecimento construído.

C. É a capacidade para adquirir conhecimentos e resolver problemas que todo aluno brasileiro deve aprender ao longo da Educação Básica.

2 Quais são as competências gerais da BNCC?

A. Liderança, Observação e Análise Crítica, Letramento em línguas estrangeiras, Repertório Cultural, Autodefesa, Cultura Digital, Comunicação, Empatia e Cooperação, Estratégia e Planejamento e Conhecimento.

B. Letramento em Línguas estrangeiras, Educação Financeira, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, Autodefesa, Argumentação, Empatia e Cooperação, Responsabilidade e Cidadania, Trabalho e Projeto de Vida, Cultura Digital e Comunicação.

C. Conhecimento, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, Repertório Cultural, Comunicação,

Cultura Digital, Trabalho e Projeto de Vida, Argumentação, Autoconhecimento e Autocuidado, Empatia e Cooperação e Responsabilidade e Cidadania.

3 Como as competências gerais devem ser ensinadas?

A. Em aulas específicas, realizadas no contraturno, afinal trata-se de um componente curricular especial.

B. Nos quinze minutos finais do período, como projeto institucional extracurricular.

C. Elas devem permear todas as áreas de conhecimento indistintamente, bem como as demais dimensãoes da escola.

4 Em qual segmento as competências devem ser desenvolvidas?

A. Nos anos finais do Fundamental e no Ensino Médio, quando os alunos já têm maturidade para aprender competências como sobre projeto de vida e trabalho, autoconhecimento e autocuidado e cidadania.

B. Na Educação Infantil, período mais adequado para a construção de aprendizado sobre como respeitar e valorizar diferenças sociais, econômicas e culturais – pilares essenciais para desenvolver as principais competências gerais.

C. Durante toda a Educação Básica. O aprendizado deve ser contínuo e gradual para que o estudante seja capaz de desenvolver plenamente todas as dez competências gerais.

5 O professor de Língua Portuguesa precisa se preocupar com as competências gerais?

A. Não. Essa atribuição é de Ciências Humanas, área na qual se discutem questões como direitos humanos, construção de identidade e repertório cultural, pontos fundamentais para os alunos adquirirem as habilidade previstas na introdução da Base.

B. Sim. Todos os professores devem avaliar quais aspectos de suas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das dez competências gerais e incuí-los com intencionalidade no planejamento dsa aulas.

C. Não. A responsabilidade para o ensino desse conjunto de conhecimento, habilidades, atitudes e valores é do coordenador pedagógico, que necessitará preparar aulas especiais sobre o assunto.

6 As competências gerais irão impactar na gestão da escola?

A. Sim. Será preciso que os gestores reavaliem todas as dimensões da escola: projeto pedagógico, relações

e clima escolar, participação democrática, infraestrutura física, materiais pedagógicos, comunicação e atividades institucionais.

B. Não. Elas irão afetar apenas o planejamento das aulas dos professores.

C. Sim. A coordenação pedagógica deverá organizar aulas específicas para que os alunos aprendam sobre as dez competências gerais, que complementam o currículo da escola.

7 A elaboração dessas competências utilizou alguma referência específica?

A. Sim. Os autores do documento usaram como inspiração os currículos de Finlândia, Austrália e Portugal, todos os países reconhecidos pela excelência na Educação.

B. Não. A criação das competências é resultado das consultas e debates públicos realizados durante a elaboração da BNCC.

C. Sim. Foram várias, entre as quais marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014.

RESPOSTAS

1–A // 2–C // 3–C // 4–C//

5–B //6–A // 7–C

nova escola

QUER APRENDER
MAIS SOBRE A **BNCC**

BNCC.NOVAESCOLA.ORG.BR



REALIZAÇÃO:

associação nova escola

CO-REALIZAÇÃO:

FUNDAÇÃO Lemann